

## ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, REALIZADA NA CADEIA PÚBLICA DE OURO PRETO REALIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO EM 03 DE OUTUBRO DE 2007

Presidente Wanderlei Kuruzu: "Tá, nós já estamos atrasados! Nós pedimos desculpas pelo atraso e vamos então dar início à nossa Audiência Pública da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, para discutir a situação da Cadeia Pública de Ouro Preto e a implantação, ou reimplantação do Conselho da Comunidade, que é previsto na Lei de Execuções Penais. Nós temos aqui conosco e queremos convidar para compor a mesa o delegado, Doutor Flávio Tadeu (inaudível) que é o titular da Vigésima Oitava Seccional de Polícia de Ouro Preto, podia compor conosco a mesa. Queremos também convidar a Doutora Cleanice Brás Reis, que também é delegada da Vigésima Oitava Seccional de Ouro Preto. Nós convidamos também outras autoridades que ainda não chegaram, eu não sei se virão, foi avisado todo mundo né? A Shirley Xavier me disse que viria, então eu creio que ela ainda pode chegar, hoje eu liguei para ela e ela falou: - Eu recebi o convite e estarei lá. Então, podemos assentar? Bem gente, então nós já queremos agradecer muito a presença aqui do Doutor Flávio, Doutora Cleanice, a Doutora Cleanice tem sempre falado com a gente a respeito desse assunto, a importância de ter um Conselho da Comunidade, o Doutor Flávio é mais recente aqui em Ouro Preto, chegou aqui recentemente, então nós tivemos poucos contatos até agora. A Doutora Cleanice que já estava na função, existe função de Diretora da Cadeia?" Cleanice Brás Reis: "Existe a (inaudível) na Lei do Diretor de Estabelecimento Penal né?" Vereador Kuruzu: "Mas a senhora que era a Delegada que respondia lá pela situação da Cadeia? Por isso a Doutora Cleanice estava sempre conversando com a gente a respeito da importância do Conselho da Comunidade, manifestando a preocupação dessa Cadeia, da situação dela, algumas precariedades que eles poderão falar muito melhor do que a gente, e algumas iniciativas que a gente pode tomar para poder ajudá-los. Então, eu vou passar a palavra para o Doutor Flávio, como nós somos poucos aqui à mesa, aí o senhor mesmo define o prazo que o senhor acha que dá para o senhor falar um pouco para nós sobre isso, depois a Doutor Cleanice, se a ela quiser complementar alguma coisa, e aí nós vamos abrir a palavra para as pessoas aqui presentes para conversarmos sobre este assunto. Então uma coisa é a situação da Cadeia de Ouro Preto, que eles podem nos informar melhor sobre números, o que que está bom, o que que precisa mudar, a gente como político o que que a gente pode ajudá-los, a Câmara, o que que pode fazer para ajudar, se tem que fazer pedidos a outros políticos, cobranças de Deputados, Governo do Estado, a própria Prefeitura o que que pode fazer. E a outra questão é quanto a esse chamado Conselho da Comunidade, que é previsto na Lei de Execuções Penais; o que que é esse Conselho da Comunidade, qual que é a importância dele; então com a palavra o Doutor Flávio Tadeu (inaudível), que é o titular da Vigésima Oitava Seccional de Polícia de Ouro Preto." Flávio Tadeu: "Boa noite Vereador Kuruzu, Doutora Cleanice, demais presentes, obrigado pelo convite, um convite oportuno pelo momento que atravessa o sistema carcerário, penitenciário da Comarca de Ouro Preto. Nós atravessamos um momento bastante difícil e crítico em relação à Cadeia, e eu acho que essa Audiência veio no momento exato, no momento certo onde a gente precisa não apenas discutir, mas de uma forma definitiva, solucionar o problema, antes que venha a ocorrer o que aconteceu recentemente na cidade de Ponte Nova, onde vários detentos, vários presos morreram carbonizados em decorrência de rivalidade existente entre eles. Então, há poucos dias, há um mês exatamente, assumi a Delegacia Seccional de Ouro Preto, e logo no primeiro dia em que estive aqui, visitei a Cadeia para conhecer, para ver realmente a estrutura, o número de presos, etc. Foi bastante chocante conhecer de perto a realidade da Cadeia Pública local, mesmo porque eu venho de Alfenas, que é uma cidade com um porte maior do que Ouro Preto, e mesmo lá sendo sede de Delegacia Regional, a Cadeia não é tão problemática e não apresenta tantas dificuldades ou uma superlotação tão grande de presos. A primeira coisa constatada aqui na nossa cidade foi o excesso de presos: hoje a Cadeia, isso quando eu cheguei estava em torno de cento e setenta, cento e oitenta presos, e hoje já está na casa dos duzentos detentos. Nós temos feito em média de quatro, cinco ou mais prisões em flagrante por semana, isso significa que a cada semana cinco detentos no mínimo ingressam na Cadeia Pública. E claro que não é na mesma proporção que esses detentos saem, então ao passo que cinco ou mais entram, dois ou três saem, seja por motivo de transferência ou por progressão de regime, ou até mesmo por livramento condicional. Então a situação é bastante crítica,

que motivou a visita, e o Vereador Kuruzu também esteve lá, da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, esteve aqui, estiveram aqui o Presidente da Comissão que é o Deputado Durval Ângelo, um outro Deputado que é membro da Comissão, que é o Deputado João Leite, e o Deputado Padre João, juntamente com a comitiva da Assembléia. Então eles fotografaram, falaram, viram de perto as reais necessidades e as dificuldades encontradas por nós, para que a gente possa ou para que a gente venha administrando essa Cadeia, principalmente a Doutora Cleanice, que ela é responsável direta pela administração; ela não é Diretora na Cadeia, nós já até conversamos sobre isso, mesmo porque ela não recebe nada do Estado para administrar presos, e ela não tem obrigação legal nenhuma para cuidar de detentos, assim como não tem a Polícia Civil em geral; então ela é a responsável pela parte administrativa, pela administração da Cadeia local. Então eles estiveram aqui, ouviram as reivindicações dos presos, e constataram de perto realmente que a situação é crítica e emergencial, e retornaram para Belo Horizonte com o compromisso de resolver o problema; se passaram quase trinta dias, e de prático até agora eu não vi nada, absolutamente nada! Apenas estiveram, logo no dia seguinte à visita da Comissão, alguns Defensores Públicos que analisaram a questão de Assistência Jurídica, ou as questões processuais envolvendo os detentos, o que na verdade não resolve o problema de superlotação e nem o problema que está prestes a ocorrer, uma eventualidade que pode vir a acontecer. Então, o que que acontece? Não quero que Ouro Preto, isso eu estou falando porque a nossa parte da Polícia Civil, eu e a Doutora Cleanice nós estamos fazendo, eu não quero que Ouro Preto sirva como palanque político de Deputado, de Vereador, de Prefeito, de Governador, de nada porque depois que acontece tragédia igual aconteceu em Ponte Nova, a primeira coisa são políticos se manifestando em televisão, rádio, jornal criticando o trabalho da Polícia Civil, como se a Polícia Civil fosse a responsável pelo caos, e não é. Na verdade, se for analisar friamente, tudo aquilo que envolve Segurança Pública, e principalmente sistema penitenciário, a Polícia Civil é a que menos tem a ver com tudo isso; nosso trabalho é investigar crime apenas, apenas investigar crime, o que não estamos fazendo, por que? Porque temos que ficar tomando conta de duzentos presos. O número de policial é pequeno, vamos tentar reverter isso tudo, a chefia da Polícia está voltando os olhos para Ouro Preto, estamos batalhando, estamos brigando por melhorias, por número de policiais, etc. Agora, nós precisamos contar com o apoio também de toda a comunidade e da Câmara de Vereadores para que a gente de fato pressione o Governo a retirar esses presos da Cadeia. Dos quase duzentos presos, cento e vinte são presos condenados, o que por Lei significa que eles já deveriam estar em penitenciária...do número atual em torno de cento e vinte...duzentos, em torno de cento e vinte já são condenados; então seriam presos que deveriam, por Lei, já estar em penitenciária cumprindo pena. Tem presos condenados aí há vinte anos, vinte e tantos anos de cadeia de pena e estão cumprindo pena na Cadeia. Então obviamente que tomar conta de oitenta, setenta presos é bem mais fácil, demanda muito menos sacrifício e também tempo dos policiais, do que tomar conta de duzentos; então a Cadeia, e isso vem sendo comunicado quase todos os dias, segundo dizem os policiais que cuidam direto do plantão na Cadeia, que hoje a Cadeia Pública de Ouro Preto, ela é um barril de pólvora prestes a estourar. Então os presos estão tentando, quase que semanalmente, fuga; eles estão abrindo buracos nas paredes, que por sorte, temos detectado com antecedência. O que acontece? A Cadeia passa atualmente por reforma, essa reforma se iniciou no PROLAE, já está em andamento a reforma mas o PROLAE é do lado externo; então existe aí um ingrediente perigosíssimo que é o que? Reforma para o lado externo da Cadeia com o acesso quase que total dos presos do lado externo com os presos do lado de dentro da Cadeia; então a entrada de ferramenta, a entrada de serra, e até mesmo de arma, munição, droga é facilitada em decorrência disso. Então foi solicitado, e isso está tudo documentado viu Vereador? Para amanhã ou depois não falar que houve omissão da nossa parte; oficie para o Gabinete do Deputado Durval Ângelo e para o Gabinete do Deputado João Leite, que estiveram aqui, solicitando a eles a imediata transferência de pelo menos os cento e vinte presos que estão condenados, para que a gente possa concluir a reforma da Cadeia. Não vejo a mínima possibilidade de se concluir a reforma da parte interna da Cadeia com duzentos presos lá dentro, não tem jeito! Como é que vai reformar cela, se tem vinte e cinco presos dentro de uma única cela? Vinte e cinco, outra cela tem vinte e um, outra cela tem dezoito; então isso tudo têm gerado um desconforto e um perigo muito grande para que essa cadeia venha a estourar falando na gíria que o pessoal costuma utilizar, venha a virar contra os policiais, etc. Então comunicamos, a semana passada, retrasada salve engano nós oficiamos novamente para a Assembléia, desta vez informando que os presos, eles vêm gritando né, o pessoal está de guarda eles escutam; então os presos vêm gritando da seguinte forma: que ou eles serão transferidos não é? Ou vai acontecer o que aconteceu em

Ponte Nova. Eles vêm falando isso direto né, Doutora? Agora uma coisa gente eu digo: os policiais, eles estão num nível de stress absurdo! Eles estão revezando em três, apenas três agentes estão tomando conta dos presos, eles revezam em turno de vinte e quatro horas; então eles ficam vinte e quatro horas de plantão, folgam dois dias, e voltam novamente de vinte e quatro, e assim vai. Então, aquela gritaria de preso, aquela revolta, isso tudo têm deixado os policiais num nível de stress tão grande que, se algum preso tentar fugir ou, se eles iniciarem uma rebelião, da forma como aconteceu em Ouro Preto, vai se tornar uma tragédia, porque o policial não vai morrer, isso eu garanto a vocês! Os policiais estão armados, eles estão preparados, e se tiver que ter um confronto direto com os presos, vai sobrar para os presos; a determinação para os policiais é exatamente essa, eles já estão fazendo aquilo que não deveriam. Obviamente a gente não pode aceitar ou exigir que o policial suporte uma investida dos detentos sem que ele não tome nenhum tipo de atitude; então a atitude, se ele estiver correndo risco de vida, é para revidar a altura. Se ele tiver que matar é, antes o policial sobreviver do que o detento; obviamente, ele vai agir nada mais nada menos do que em legítima defesa, isso qualquer um de nós pode fazer. Três não, um...esses três eles revezam, é um policial só! Para vocês terem uma ideia, o policial, a hora que ele vai dar banho de sol para o preso, ele entra no corredor e fica só, então ele abre uma cela os presos saem, abre a outra e vão saindo, ele fica sozinho com os duzentos presos. Gente, se o preso quiser, na hora render o policial ele faz, eu não sei como que isso não aconteceu ainda! Não, não tem alternativa! Agora, nós vamos esperar o quê, que aconteça o que aconteceu em Ponte Nova, para que depois o Estado venha retirar os presos daí? Vai ver se em Ponte Nova tem algum preso lá! Nenhum, mas teve que morrer vinte e um, vinte um ou mais, não sei tiveram que morrer para que o Estado retirassem eles de lá; então a situação é emergencial, eu acho que até mais emergencial a solução da Cadeia Pública, do que até propriamente o Conselho da Comunidade, que tem a sua importância. Só que hoje o momento é de emergência, nós estamos com o alerta vermelho ligado já há algum tempo, então é bom; e essa reunião é importantíssima justamente pelo momento. O momento é crucial, é emergencial, e antes que aconteça uma tragédia temos que fazer alguma coisa, temos que fazer alguma coisa! Então Vereador, que o senhor possa interceder junto à Assembléia, junto ao sub-Secretário de Assuntos Penitenciários, nós precisamos retirar esses presos daí com urgência, com urgência! Antes que a coisa se torne mais difícil, antes que seja tarde demais! Existe a previsão já em Lei, de serem destinados para Ouro Preto trinta Agentes Penitenciários mas, isso na prática, é na verdade quase que impossível; não há boa vontade nesse sentido, não há! A gente sabe que não existe essa boa vontade! Hoje a Polícia Civil, ela é responsável por dezesseis mil detentos, pela guarda de aproximadamente dezesseis mil detentos, por isso que não investiga nada, não investiga mesmo ué! Já tem pouco policial, e os que tem ficam por conta de vigiar os presos não é? Então é por isso que as críticas às vezes dirigidas a Polícia Civil são injustas, porque ninguém conhece a nossa realidade; então ninguém sabe que o policial está lá, correndo risco de vida, numa cadeia com duzentos presos e sozinho não é? Ninguém sabe que nós, eu e a Doutora Cleanice trabalhamos até nove, dez horas da noite todos os dias, para tentar fazer alguma coisa, só que sozinho ninguém consegue fazer nada; nós precisamos de apoio do município, da Câmara, da população e do Estado. Sozinhos nós não vamos solucionar o problema da Cadeia Pública! Então o alerta está dado, o recado está dado, se amanhã acontecer alguma tragédia não culpem a Polícia Civil! Não vamos permitir que utilizem de palanque aí para fazer nome em cima da Polícia Civil, em hipótese alguma! Critiquem quem vocês quiserem, menos a Polícia Civil, nós somos os que menos tem a ver com todos esses problemas tá? Então os presos estão a disposição da Justiça, não a disposição da Polícia Civil! A Justiça também não vai designar Juíz, não vai designar servidor para cuidar de preso não, isso é responsabilidade da Secretaria de Assuntos Penitenciários, eles que têm que abraçar a causa! Então, vamos provocá-los, vamos oficial não é? Então a Câmara tem que fazer ofício, encaminhar, provocar; não é possível que os Vereadores não tem influência política com os Deputados, com o Governador, chamem o Prefeito também, a responsabilidade também é dele não é? Nós temos que dar um jeito nisso tudo, a reforma já está em andamento, de repente melhora a situação mas, como que vai reformar o prédio sem a retirada dos presos? Eu não vejo isso, como isso seria possível, não tem, pelo menos eu não imagino como isso seria possível. Então vamos correr atrás, existem reformas emergenciais na Cadeia que não podem aguardar, que não podem esperar, a caixa d"água hoje, nós abastecemos duas vezes por dia, a Prefeitura abastece com onze mil litros de água, são vinte e dois mil litros de água por dia que são colocados na caixa d"água da Cadeia, e ainda assim falta, tamanha a infiltração. Então é vazamento, é infiltração para todos os lados, a rede elétrica, esses dias a Cadeia deu uma pane porque aquele dijuntor queimou, e nós não temos

condições de substituir, nós temos que pedir favor para os outros: - Ah, pelo amor de Deus, compra um dijuntor! Quando não do bolso, porque a Dona Cleanice já comprou do bolso dela um dijuntor para colocar na Cadeia. Então isso é impensável, essa falta de estrutura é impensável! Então vamos trabalhar gente, estamos aqui para trabalhar, não vamos fugir da nossa responsabilidade também, sabemos da nossa responsabilidade, só que nós queremos dividi-la, ela não é só nossa, é de todo mundo; então todo mundo tem que correr atrás, todo mundo tem que dar a sua contribuição, a sua parte, para que a gente solucione o problema. Uma coisa é uma tragédia acontecida em Ponte Nova com vinte e um mortos, outra coisa é uma tragédia dessa mesma proporção acontecida em Ouro Preto; Ouro Preto pela fama, pela importância vai ganhar aí um noticiário nacional assim, para não falar internacional porque a gente recebe visita de turista de outros países aí quase que toda semana, então a gente tem que cuidar, a gente tem que correr atrás que a imagem de Ouro Preto não seja arranhada por uma tragédia como acontecida em Ponte Nova. Só falando rapidamente do Conselho da Comunidade, o Conselho da Comunidade, ele é previsto na Lei de Execuções Penais, está lá no Artigo oitenta exatamente o seguinte: haverá em cada comarca um Conselho da Comunidade, composto no mínimo por um representante de Associação Comercial ou Industrial, um Advogado indicado pela sessão pela Ordem dos Advogados do Brasil, e um Assistente Social escolhido pela Delegacia Seccional do Conselho Nacional de Assistências Sociais. Parágrafo único: na falta de representação prevista nesse artigo, ficará a critério do Juiz da execução a escolha dos integrantes do conselho. Agora, quais são as atribuições do Conselho? A própria Lei de Execução, ela estipula, então ela diz o seguinte: incumbe ao Conselho da Comunidade, um: visitar pelo menos mensalmente os estabelecimentos penais existentes na comarca; dois: entrevistar presos; três: apresentar relatórios mensais ao juiz da execução e ao Conselho Penitenciário; e por último, diligenciar a obtenção de recursos materiais e humanos para melhor assistência ao preso ou internado, em harmonia com a direção do estabelecimento. Então esse Conselho da Comunidade, obviamente é um auxílio de extrema importância para que a gente consiga solucionar, ou pelo menos minimizar os problemas da carceragem; é inegável gente, que o preso hoje, no nosso sistema, no sistema prisional brasileiro, além de ter cerceado o seu direito de ir e vir, a sua liberdade, que é isso que a sentença penal lhe condenou, a perder temporariamente a liberdade, só que além disso ele sofre diversas outras coisas, então é a perda da dignidade humana, olhem, visitem a cadeia carceragem, num espaço de quantos metros? Eu acho que não tem nem dez metros quadrados salve engano...não tem, estão vinte e cinco homens aglomerados, vinte e cinco, em cela tem vinte e um, o outro tem vinte e dois, o outro tem dezoito, outra tem dezessete...onde, como cabe? Não tem possibilidade alguma, isso é desumano! A gente reconhece, agora fazer o quê? Não é responsabilizar nós, é responsabilidade do Estado, eu não posso levar o preso para minha casa! Então tem que colocá-lo em um local digno, onde não haja essa superlotação! É um ambiente totalmente insalubre, se vocês verem no que é o banheiro de uma cadeia, o vaso sanitário de uma cadeia, não tem divisão, não tem essa divisória; então eles almoçam, jantam no mesmo espaço em que os outros tomam banho ou fazem suas necessidades. Então, é uma situação que, sinceramente nenhum de vocês colocaria um cachorro de estimação para viver, não ficaria! Quem tem cachorro aí gosta muito do cachorro, tem um carinho, um amor pelo animal não é? Aposto que você não colocaria o animal para viver dentro da cadeia hoje, tamanha a precariedade, tamanho o absurdo que esse preso vêm se submetendo. É claro que eles falam demais, até ontem ou antes de ontem salve engano, estiveram na Cadeia alguns jornalistas do Hoje em Dia, porque depois da visita da Comissão dos Direitos Humanos, eles disseram que eles não tinham assistência jurídica alguma, que eles estavam esquecidos, que eles estavam, alguns há três anos presos sem qualquer assistência jurídica, que a Juíza não estava dando atenção, que não tinha advogado, aí tudo bem, o pessoal do Hoje em Dia, do Jornal estiveram aqui, e eu estive pessoalmente lá na Cadeia acompanhando. Então eles iam de cela em cela: quem aqui não tem advogado? Todos quase levantavam os braços né? Não, aquele que nunca teve advogado? - Ah, eu! Aí se aproxima. Tem quanto tempo que você está preso? - Três anos. Você tem advogado? - Não! Você nunca teve advogado? - Não, nunca tive advogado, já era para eu estar no PROLAE, já era para eu estar no semi aberto, ou até mesmo na rua, só que a Juíza está me segurando! Aí ele anotava o nome e os argumentos do preso; aí ia na outra cela e a mesma coisa, aí o que que ele fez? Como um bom jornalista, foi ouvir o outro lado é? Quem é que ele foi ouvir? A Juíza, ele foi indagar da Juíza se realmente aqueles presos estavam sem assistência todo esse tempo. Chegou lá, a Juíza simplesmente mostrou ao jornalista todos os processos, todos os presos têm assistência jurídica, todos eles têm, todos têm assistência jurídica, não tem um preso na nossa Cadeia sem assistência jurídica! Então a Juíza entrou dentro do

processo de cada um, que todos eles tiveram defesa, que todos eles possuem assistência jurídica, quando eles não tem condição de arcar com advogado, o próprio Estado nomeia um advogado para patrocinar a causa, e etc. Então eles viram que nem tudo que os presos falam é verdade. Então é claro que nesses momentos de mídia, os presos aproveitam para falar tudo aquilo que eles têm vontade, só que muitas das coisas realmente não corresponde com a verdade, outras sim. Então, eu acho que a situação atual é essa, vamos trabalhar, eu acho que o nosso prazo entre a solução e a tragédia é curto, curtíssimo, é muito pequeno; então nós temos que evitar que essa tragédia ocorra. Como? Vamos discutir, vamos nos reunir outras vezes, vamos trazer aí sugestões, ideias, para que a gente possa resolver. É claro que existem cento e vinte, cento e cinquenta vagas no sistema penitenciário, claro que existe! E é claro também que outras cidades passam pelo mesmo problema que nós, agora, cada um tem que correr atrás do seu prejuízo não é? Eu não quero saber se Ouro Branco está correndo atrás, se Lafaiete está, nós temos que nos preocupar com Ouro Preto! Então, nós temos que cobrar do Estado o devido posicionamento, a devida solução; se amanhã se converter em uma tragédia nós podemos de cabeça em pé afirmar: a nossa parte foi feita, o Estado é que não fez a dele! Aqui o ofício da Polícia Civil, o ofício do Juiz, ofício da Câmara dos Vereadores pedindo providência, pedindo que fosse feita qualquer tipo de atitude emergencialmente, e nada foi feito. Então, nós temos que nos eximir para que amanhã ou depois, não venha como lá em Ponte Nova querer imputar o único Delegado de Polícia, que é um absurdo, que foi o, ele era o responsável pela administração da cadeia, estão querendo imputar a ele a responsabilidade pela vinte e uma mortes ocorridas lá em Ponte Nova. É impensável, isso na verdade é inadmissível! Isso não vai acontecer em Ouro Preto eu tenho certeza, porque com essa reunião, com a vontade da Câmara, da Prefeitura nós vamos conseguir reverter o quadro. Então, eu retorno a palavra ao Vereador Kuruzu, e estamos abertos aí para novas reuniões, para novos diálogos, vamos tentar de fato solucionar a questão com a ajuda da OAB, nós precisamos da OAB também, a OAB têm uma força política muito grande, e nós precisamos reunir aí todas as lideranças no sentido de solucionar esse problema que é de todos, o problema é de todo mundo, ele não corresponde apenas a Polícia Civil; a Polícia Civil infelizmente têm suportado esse fardo aí durante anos, isso é uma tradição da polícia, então nós temos que um dia acabar com isso. Vamos ver se em Ouro Preto a gente consegue mais rapidamente. Então, eu quero passar a palavra novamente para o Vereador, qualquer dúvida, qualquer coisa, qualquer necessidade nós estamos na Delegacia; aqueles representantes de detentos, de pais, familiares de detentos nós estamos na Delegacia diariamente, qualquer necessidade, qualquer emergência estaremos lá prontos a atender tá? Obrigado." Vereador Kuruzu: "Nós agradecemos aí a exposição do Doutor Flávio, e chegaram outras pessoas, autoridades que foram convidadas para compôr a mesa; dentre elas a coordenadora do PROLAE, senhora Shirley Xavier, convidamos então para tomar assento conosco aqui à mesa. Também o Doutor Zaqueu, Doutor Zaqueu que vi o nome dele aqui, Doutor Zaqueu Astoni Moreira representante da Assistência Judiciária do Município, sejam bem vindos, e o Doutor...o Vereador Leonardo Barbosa, membro da Comissão de Direitos Humanos da Câmara justificou sua ausência nessa Audiência pelo motivo de neste mesmo horário participar de uma reunião já agendada anteriormente. Nós registramos a presença da Assessora do Deputado Federal César Medeiros, Graça Andreato. Representando...nós convidamos para tomar assento à mesa, a quadragésima nona subseção da OAB o Doutor Antônio Ramos. A Shirley, a nossa amiga a senhora Shirley Xavier está também representando aqui a Juíza de Direito da Vara Criminal, Doutora Lúcia de Fátima Magalhães; está presente aqui também o Assessor do Vereador Léo Barbosa, Leonardo Barbosa, o Marcelo Sérgio Rocha, e a Assessora do Deputado Estadual Padre João, a senhora Nilma Aparecida Silva. Então, para aqueles que chegaram quando nós já tínhamos começado, o Doutor Flávio fez uma exposição para nós da situação da Cadeia de Ouro Preto, e leu aqui no Código, na Lei de Execuções Penais quais são as atribuições e como é formado o Conselho da Comunidade. Eu queria saber aqui dos membros da mesa se tem alguém que pode falar um pouco para nós a respeito desse Conselho da Comunidade, porque eu considero que o Doutor Flávio fez um raio x, nós podemos falar mais sobre isso...(a gravação é interrompida) ...dos membros da mesa sente a vontade para falar a respeito do Conselho da Comunidade. O Doutor Ramos, vou passar a palavra então ao Doutor Ramos, que é, aqui está representando o Doutor Dimas de Melo Abreu, que é o Presidente da OAB; o senhor também é da Diretoria da OAB...não, está representando o Doutor Dimas de Melo Abreu que é o Presidente da OAB. Então com a palavra o Doutor Ramos." Antônio Ramos: "Boa noite senhor Presidente, boa noite senhores presentes, senhoras, Vereador Kuruzu, eu gostaria não de fazer uma explanação, mas sim uma indagação porque eu tenho conhecimento que

tem um conselho já formado só que eu não vejo esse conselho atuando, eu não sei quem faz parte, eu sei que fazia parte, um dele era o Gerson da Pousada; então eu acredito que a reunião seria exatamente para poder fazer um conselho. Então eu acho que antes de pensarmos nisso, temos que ver qual a situação desse conselho, como ele está atuando, por que ele parou, para poder ver se tem condições de recriá-lo ou não, daí sim, nós podemos discutir e ver como a gente pode colaborar." Vereador Kuruzu: "Agradecemos ao Doutor Ramos, e vou passar a palavra à senhora Shirley, que é coordenadora do PROLAE e que aqui está representando também a Doutora Lúcia que é Juíza da Vara Criminal. E antes de passar a palavra à Shirley, esclarecer assim: nós, com essa visita da Comissão dos Direitos Humanos da Assembléia, e com a Assessoria Jurídica da Casa que nos ajudou, e ouvindo também parentes de presos, alguns sugeriam que a Lei de Execuções Penais prevê a existência do Conselho da Comunidade, que seria bom se a gente em ouro Preto tivesse esse Conselho da Comunidade. Então nós aqui da Comissão de Direitos Humanos da Câmara imaginamos que, se fizéssemos essa reunião poderíamos começar a conversar sobre o assunto, essa Audiência Pública né? A reunião entre nós aqui...e é exatamente isso, ter essa informação que já teve um conselho antes, que uma das pessoas era o senhor Gerson, que a gente pode procurá-lo, saber como é que está, tinha personalidade jurídica, não tinha? Essas coisas, e tem livro de atas, não tem? Enfim, é um trabalho...tá passando por cima...isso! Não é absolutamente, não é essa a intenção e o convite foi feito de forma ampla, nos meios de comunicação, então creio que quem fez ou faz parte desse conselho da Comunidade anterior deve, espero que tenha tomado conhecimento também, e se não tomou a gente pede desculpas mas estamos aqui para tentar ajudar; não tem aqui, pelo que eu saiba aqui, nós aqui não temos nenhum interesse em participar desse Conselho da Comunidade, nem sei se esse seria o caso, de alguém da mesa participar, sim, tem a OAB, podem participar né? Mas não estamos aqui, não somos candidatos a participar do Conselho, em princípio não; queremos mesmo é tratar desse assunto e ver o que que pode, o que que é nós, eu nesse caso com a condição de membro da Comissão dos Direitos Humanos, o que eu posso fazer para contribuir para que, se for o caso, se achar que é importante, que exista o Conselho da Comunidade. E aí não tinha como não falar do Conselho da Comunidade sem falar da situação da cadeia, que os meios de comunicação têm vinculado as notícias, dando conta daqueles que não visitam, não conhecem a cadeia, os meios de comunicação estão trazendo no momento essa informação d que a Cadeia de Ouro Preto é precária, e nós acabamos de ouvir aqui o Doutor Delegado, o Doutor Flávio Tadeu, que nos fez um breve raio x da situação. Então a intenção é essa, reunirmos para ver o que fazer. Então eu passo a palavra à senhora Shirley, que é coordenadora do PROLAE e aqui representando a Doutora Lúcia, Juíza da Vara Criminal." Shirley Xavier: "Boa noite senhores membros da mesa, boa noite pessoas da plateia! Eu me sinto muito a vontade para falar do Conselho da Comunidade porque esse conselho foi criado graças a iniciativa da Federação das Associações de Bairro, como que isso aconteceu? Nós fizemos em noventa e oito, um encontro no Dom Pedro com todas as lideranças de bairro, e nesse encontro nós tivemos algumas mães de presos que se queixaram da grande dificuldade de visitar os parentes presos em outras comarcas. Nesse dia estava presente nessa reunião o doutor Edivaldo, que estava justamente falando sobre a constituição de uma associação, e os requisitos para que a associação se tornasse legal, como se formar uma associação e que ela fosse legal. Nesse dia ele aproveitou um gancho e falou sobre a criação de um conselho, que poderia ser pedido à Juíza da comarca; a Federação fez um ofício e mandou para a Doutora Lúcia. Algum tempo depois, eu não sei precisar se é um ano, ou um ano e pouco, a Juíza convocou a Federação e várias instituições dizendo que estava criando o Conselho da Comunidade. Nesse período a Federação também mandou uma carta e um abaixo assinado com cinco mil assinaturas para a Secretaria de Segurança Pública na época, solicitando a construção da Cadeia; a Juíza constituiu o Conselho e pediu que nós fizéssemos o relatório e visitássemos os nossos presos que estavam em outras comarcas. Eu, mais o Gerson e a Valmeire fomos as pessoas que fomos visitar as pessoas em outras comarcas, fomos em Itabirito, Mariana, Ponte Nova para saber a real situação de cada um dos presos condenados aqui da nossa comarca; fizemos um relatório, passamos para a Doutora Lúcia, e o Conselho começou atuando nessa área de trazer de novo os presos para nossa comarca, uma vez que a nossa Cadeia estava em construção. Muito bem, o Conselho teve dois mandatos de funcionamento, eu saí eu acho que com menos de um ano, eu fui ser Diretora da Cadeia, então eu saí do Conselho para ser Diretora da Cadeia, mas o Conselho continuou funcionando; é um instrumento de uma, assim, necessidade urgente mesmo para trabalhar dentro de uma cadeia por que? Além dele estar acompanhando cada sentença, acompanhando cada preso, ele leva muito a lento porque é como se o preso tivesse alguém que levasse para

eles assim: - Olha, eu estou seguro, minha pena está legal ou eu estou cumprindo direito, ninguém vai abusar de mim. E nessa época que o Conselho funcionou, eu não me lembro de nenhuma rebelião, eu não me lembro de nenhuma rebelião que aconteceu nesse período. Nós tivemos uma fase, é bem verdade senhor Delegado, que nós não tínhamos quase duzentos presos, mas nós já tínhamos uma situação de lotação em cela, nós não tínhamos só seis: nós tínhamos aí dez, onze, nove, nós já tínhamos uma situação de pessoas dormindo no chão, que eles chamam de praia; e a Cadeia funcionava porque todas as reclamações, todas as entrevistas era anotado em um relatório e passado imediatamente para o Promotor, para a Juíza, e aquelas coisas que o Conselho mesmo podia resolver, ele resolvia junto ao Delegado, junto à Polícia Militar. Inclusive a marcação de consulta, nós até assumimos na época porque estava difícil; então o próprio Gerson ia, marcava, e pedia as escoltas, ele mesmo fazia os ofícios, e a Juíza assinava, e as escoltas aconteciam, então foi um instrumento muito importante. Quanto à situação legal de ter CGC doutor Ramos, não tínhamos: nós funcionamos, nós tínhamos livro de ata, nós tínhamos relatório, fazíamos a reunião na OAB, segundo o Gerson, que depois eu vim procurar para a gente restituir de novo, organizar de novo o Conselho, ele disse que sumiu o material, o livro de ata, tinham dois livros de ata já, todos os relatórios, nós tínhamos colete, o Banco Itaú patrocinou o colete muito bonito para a gente, nós tínhamos o colete, nós tínhamos o nosso regimento interno de como a gente visitava a Cadeia, quais eram os procedimentos, nós tínhamos tudo isso, só não tínhamos o registro, não fizemos o registro legal, o CGC, isso nós não tínhamos. Mas o Conselho funcionou durante dois mandatos inteirinhos, no último mandato que o Gerson já não podia candidatar mais, não houve mais interesse, eu não sei como ficou porque na época eu estava já na criação do PROLAE, já administrando o PROLAE e não houve como abraçar essa questão de ficar Conselho, PROLAE, e ainda tinha a Pastoral Carcerária, então não houve. Mas eu considero as medidas que o doutor Flávio falou aí no início, eu também acho que é uma situação muito grave, eu acho que há uma necessidade de fazer sim essa intervenção, de transferir umas pessoas, a Cadeia está muito cheia, nós temos presos de outra comarca insatisfeitos e acabam colocando as outras pessoas contra, e acaba, cada dia destrói um pouquinho mais. Vou lhe dizer Doutor, o senhor acabou de dizer aí que não há divisórias entre o banheiro, o tanque e as pessoas, mas havia, a Cadeia era toda cercadinha, tinha o lugar do banheiro, o lugar...isso, com as consequentes rebeliões, tudo isso foi quebrado, tudo isso e hoje, realmente a cela está muito ruim, vazamento o tempo todo, a questão da água é seríssima, tem feito muito calor, onze mil litros não, se fizer a conta aí a gente vai ver que não dá para esse tanto de gente, fica a reboque aí ou a Prefeitura ou o pessoal do Boroni quem tem assistido, é toda hora, a gente corre, insiste, fica até muito sem graça porque a gente insiste tanto que as pessoas acham que a gente é até sem educação. Mas a ...é onze mil litros, é onze mil litros! Eu até tinha sugerido uma vez para a Secretaria de Obras, que eles têm outras caixas grandes lá de dez mil litros, se eles não poderiam fazer alguma coisa provisória para uma caixa jogar na outra, alguma coisa assim porque não dá onze mil litros para aquela quantidade de gente! Sem contar que a pessoa fica muito estressada, acaba tomando banho, acaba deixando o chuveiro aberto, acaba deixando a pia aberta; é próprio, a pessoa que está presa dentro de um cômodo pequenininho tem essas coisas, e a gente não pode nem dizer sim: - Ah, isso está errado ou está certo porque viver confinado é muito complicado, é complicadíssimo, é terrível! Então essa é a necessidade muito grave; veja bem: hoje eles estão reclamando da comida, eu até tive conversando com uma pessoa e digo: - Hoje não tinha por que reclamar da comida, porque anteriormente, dois dias atrás eu peguei uma marmita e abri e estava péssima, hoje não estava! Mas como eles estão muito estressados, hoje resolveram fazer uma briga quanto à comida; é para você ver: é um stress tão grande, eles acabaram hoje: - Hoje o que nós vamos reclamar é contra a comida! E hoje a comida não estava ruim, então é assim, todos os dias a gente apaga incêndio, a gente vive igual bombeiro, cada dia apagando um foco ali, um foco aqui, e a gente faz o que pode e até, a gente às vezes fica: - Gente, isso aqui já está passando do limite da gente fazer isso, a gente fica o tempo inteiro em alerta! Querendo ou não querendo, quem está envolvido nesse trabalho é vinte e quatro horas no ar porque a gente, preso adocece, preso mente, essa questão foi séria né, eles disseram muitas coisas para os jornalistas, disseram muitas coisas para os Direitos Humanos, e parte das coisas que disseram não procede, outras sim; mas acabou que o que foi estampado no jornal não é realmente o que eles realmente precisam, não foi estampado no jornal que a Cadeia tem um reservatório de onze mil litros e nem duzentos presos, que a comida está de baixa qualidade isso não foi, a energia que não tem, que toda hora cai, por que? Eles acabam sobrecarregando por que? Um quer uma televisão, outro quer outra televisão, outro quer um ebulidor, não sei o quê, e aí pronto, imagine dez delas aí pronto, cai a energia aí,

olha só gente: dois policiais, duzentos presos, energia a noite cai e eu já estive nessa situação dentro da Cadeia, escura, naquele breu porque não tem energia em volta da Cadeia, é um pânico gente, é um pânico! E a gente...é desesperador...eu acredito sim por exemplo, Policial que fica lá Civil, a queixa do Policial Civil procede, procede! Eles ficam muito, e o Policial Militar também que fica ali estressado, qualquer coisa tem que comunicar, aí vem uma tropa inteirinha; por que o PROLAE funciona ao lado da Cadeia, então às vezes eu estou com visita, quando acontece assim que chega aquele monte de policial, cachorro, aquela coisa toda as pessoas que estão no PROLAE assustam. Eu tenho até dificuldade em levar pessoas de fora, agora quando já chega doutor, eu já falo: - Gente, nós estamos próximos à Cadeia, qualquer procedimento, qualquer tiro, qualquer situação que você ver turbulenta isso é quase que normal perto de uma Cadeia; então não se assuste porque não chega aqui, isso são procedimentos da Polícia, porque assusta? Assusta! Você está lá, acontece, o policial tem que impedir a fuga e o pessoal quer fugir, então acontece essas questões. Então essas questões é que deveria ser, que o jornalista deveria ter focado na matéria, não o que as pessoas, porque não existe nenhum juiz que ouve um detento sem a presença de um advogado, não é verdade, os dois defensores, os dois advogados aqui pode fazer isso! Nenhum juiz faz isso porque sabe que o ato fica nulo, então eles têm assistência sim! Mas eles não têm é aquilo, por exemplo se o Conselho tiver o Conselho pode estar esclarecendo, estar trazendo, estar mostrando, isso ajuda muito, um braço que vai auxiliar tanto o Delegado, como o Judiciário, como os próprios advogados de cada um deles. Eu acho muito interessante mas eu ainda, reforço ainda a questão do Doutor Flávio porque eu também não gostaria de ver a Cadeia de Ouro Preto passar por isso que passou Ponte Nova de jeito nenhum; então, eles tem ameaçado? Tem! Fazer isso, fazer aquilo mas também é mais para pressão, pressionam a gente o tempo todo, se não fizer isso! E aí a gente tem de saber onde a gente vai prevenir para não acontecer uma tragédia, e aí, o bom dessa situação toda é que nós conseguimos estar desenvolvendo o trabalho do alojamento do PROLAE, que a intenção sempre foi desafogar a cadeia, tirar todos os semiaberto e trazer para o alojamento. Mas pena que isso está acontecendo numa hora de muito conflito, mas se Deus quiser quando nós tivermos o PROLAE, as pessoas não precisam voltar para a cadeia. E aquilo que o Delegado falou no início, que às vezes o pessoal do PROLAE pode estar levando uma ferramenta lá para dentro, serra, ou isso, ou aquilo, droga, porque é sempre assim: - Ah, o pessoal do PROLAE trouxe uma droga para o pessoal! O PROLAE, ele não tem nenhuma responsabilidade em fazer revista, nós não podemos fazer isso! Por que isso, revista, quem pode fazer é só o policial: quando a gente entrega os nossos rapazes e moças na porta da Cadeia, a gente espera que isso aconteça lá dentro, a partir do portão da Cadeia; do lado de fora a gente não faz, a gente orienta para que não leve nenhuma sacola, nenhuma coisa lá para dentro, nem que desça com nada, nem que saia com nada. Isso a gente tem pedido muito, muito, mas alguns ainda precisam que o carcereiro chega na porta e diga: - Não entra, isso não vai entrar! Mas se deixa entrar para um, o outro deixa, o outro vai pedindo e as coisas vão acontecendo; se é possível que isso aconteça, eu digo que é possível mas a gente tem trabalhado para isso não acontecer por que? A intenção do PROLAE é trabalhar com pessoas que querem realmente voltar para a sociedade em condição de viver em harmonia; se a pessoa não tem, tanto é que quando eles não cumprem as regras eles acabam retornando para o sistema, eles acabam sendo devolvidos para a Juíza, para o Delegado para que eles fiquem no sistema que é o sistema comum. Trabalho há muito, eu vou só dizer que é muito louvável essa questão do Conselho da Comunidade, quem sabe que se formar o Conselho da Comunidade tenha mais força para pedir ao Estado para fazer as transferências? Obrigada." Vereador Kuruzu: "Então assim, conversando aqui com a doutora Cleanice, então, parece que o Conselho não está ativo, não está atuando não é? Não...o Conselho não está atuando, e conforme diz aqui na Lei de Execuções Penais, o Doutor Flávio já leu, que, eu vou só reler : haverá em cada comarca um Conselho da Comunidade, composto no mínimo por um representante da Associação Comercial ou Industrial, no mínimo né? Um representante, um advogado indicado pela OAB, e um assistente social escolhido pela Delegacia Seccional do Conselho Nacional de Assistentes Sociais. Então segundo a Lei, são pelo menos três, pode ser mais, pelo menos três: um representando a Associação Comercial e Industrial, um representando a OAB e um desse Conselho, dessa Delegacia, um Assistente Social colhido pela Delegacia Seccional do Conselho Nacional de Assitências Sociais; aí vem o parágrafo único que diz: na falta de representação prevista nesse artigo, ficará a critério do juiz da execução a escolha dos integrantes do Conselho; então se faltar algum aqui, o juiz pode escolher." Alguém falou algo fora do microfone (inaudível). Vereador Kuruzu: "Sim...o arquivo é na OAB, a Shirley está dizendo, sim... agora pelo que eu estou entendendo aqui, o que foi feito, lógico que é importante e tal tal, do registro, mas também, vamos

dizer assim, na pior das hipóteses se aqui não encontra nada, não tem problema, pode-se formar um novo Conselho." Pessoa não identificada: "Com certeza Vereador, porque, principalmente pelo que a Shirley disse, que o Gerson não poderia mais ser reeleito, então quer dizer, foi dissolvido por falta de membros, por falta de alguém que se interessasse. Então eu acredito que agora seria o ideal então nós procurarmos levantar os nomes das pessoas que tem interesse nesse Conselho, participar, e levar isso para a Juíza Criminal para que a gente possa formar esse Conselho." Vereador Kuruzu: "Sim, e aí doutor, só complementando aqui, da incumbência do Conselho, o artigo oitenta e um, uma incumbência: visitar pelo menos mensalmente os estabelecimentos penais existentes na comarca, então pelo menos mensalmente; entrevistar presos; apresentar relatórios mensais ao juiz da execução e ao Conselho Penitenciário, aqui a gente não tem Conselho Penitenciário; diligenciar a obtenção de recursos materiais e humanos para melhor assistência ao preso ou internado em harmonia com a direção do estabelecimento; então isso que a Shirley falou: buscar apoio do Governo do Estado, mais recursos humanos, materiais pode ser feito pelo Conselho. É, então nós podemos, uma das coisas que nós podemos já, antes de abrir a palavra aqui, bom, saber se mais alguém da mesa deseja manifestar para a gente abrir a palavra ao público presente, eu queria antes convidar a representante da Assistência Social Lúgera Ana, para tomar assento conosco à mesa; tem uma cadeirinha que está reservada para você lá Lúgera, Lúgera Ana que está aqui representando a Assistência Social. Então, a OAB Doutor Ramos, não precisa da gente fazer nada por escrito, mas como o Conselho será composto por pelo menos um representante da OAB, vamos dizer assim, se amanhã acontecer alguma coisa e não tiver o Conselho da Comunidade, vamos dizer assim, a OAB pode ser cobrada porque na Lei fala explicitamente que tem que ter um representante da OAB..." Doutor Ramos: "Com certeza, a OAB tem que ser cobrada sempre, o problema é que aqui em Ouro Preto ninguém cobra da OAB, cobra é do advogado e não da OAB." Vereador Kuruzu: "Sim, então vou perguntar diretamente ao senhor porque o senhor está aqui representando a OAB, o senhor acha que precisa da Câmara fazer algum ofício ao Presidente da OAB ou o senhor leva essa mensagem ao Presidente, para ele indicar? Doutor Ramos: "Eu levo, eu fico incumbido de levar essa mensagem; eu inclusive fazer por escrito porque também vou ter que solicitar lá ao Presidente, o Doutor Dimas que faça uma busca no prédio, para ver se localiza-se os documentos que a Shirley disse que existem." Vereador Kuruzu: "Sim, então não precisa, se eu entendi bem, da Câmara fazer um documento ao Presidente da Ordem não, o senhor se incumbe de fazer isso né?" Doutor Ramos: "Com certeza"" Vereador Kuruzu: "E com relação a Associação Comercial, a gente por desconhecimento, por descuido nem convidou a Associação Comercial, então o que que a gente pode fazer Beth, para anotar, incumbências nossas aqui na Câmara para fazer um documento à Associação Comercial, solicitando que ela indique alguém para compor o Conselho porque a Lei fala que pelo menos um representante; e essa Delegacia Seccional do Conselho Nacional de Assistentes Sociais, alguém conhece, sabe o que que é isso?" Lúgera Ana: "Eu acredito que seja do Estado, e tem que indicar..." Vereador Kuruzu: "Lúgera, pode deixar com você isso aqui? Identificar que que é essa Delegacia Seccional do Conselho Nacional de Assistentes Sociais, tem um Conselho Nacional de Assistentes Sociais e tem uma Delegacia Seccional." Lúgera Ana: "Deve ser...eu pergunto lá às assistentes sociais que estão trabalhando conosco como é que é isso." Vereador Kuruzu: "Ótimo! E da Associação Comercial a gente faz um documento, tira um xerox da Lei e manda para eles né, vê se eles indicam e tal. E agora a quem, porque aqui não fala que é quem...quem é que nomeia esse Conselho, ele é nomeado, não é? É né? Então, um ofício à Juíza não é? Da OAB, se for é isso né? Que a OAB então indicando o nome, à Juíza né? A mesma coisa a Associação Comercial, fazer um ofício, um documento à Juíza..." Pessoa não identificada: "Salve engano, na comarca de Machado onde eu trabalhei, uma vez foi feita uma reunião para compor o Conselho, me parece que ele teve até que, teve até que ser criado um estatuto próprio do Conselho, inclusive, salve engano até com CNPJ; não vou garantir, mas posso estar enganado, mas que eu me lembre, agora eu não sei se era o Conselho da Comunidade ou outra entidade, acredito que seja realmente o Conselho da Comunidade. Então foi feito um estatuto, estatuto registrado no órgão competente, o Regimento Interno, até mesmo com CNPJ, até onde eu me lembre é justamente isso; e não apenas essas três instituições haviam representantes, mas haviam representantes de todo segmento né? Então tinham representantes da Câmara, tinha representantes da Prefeitura, dos Advogados, das Associações de Moradores, da Associação Comercial, então, de todos aqueles que vocês imaginem que possa ter um relacionamento direto com esse problema que é de todo mundo, esse problema social do município; eu acho que eles deveriam ser convocados para que eles possam contribuir de alguma forma para a implementação do

Conselho. Eu acho que seria interessante sim, e acredito que não há um número limite para compor não! Isso aí fica a critério do Juiz, de nós mesmos aqui que estamos discutindo de repente analisar qual é o número ideal para se compor esse Conselho." Doutor Ramos: "Doutor, o limite é o limite que a Lei prevê, então o máximo não tem não." Vereador Kuruzu: "Tudo bem! Eu pergunto se mais algum dos membros da mesa deseja se manifestar antes da gente abrir a palavra para..." Doutor Ramos: "Vereador, eu sugiro que a Câmara, ao invés de encaminhar, ao invés de cada entidade encaminhar para a Juíza, que encaminhe para a Câmara todas as entidades que tiverem interesse em colaborar, em fazer parte do Conselho, que encaminhe, que se manifeste para a Câmara, e depois a Câmara encaminhe essas manifestações todas para a Juíza; acho que ficaria melhor." Vereador Kuruzu: "Não sei se há necessidade mas se houver necessidade, a Câmara se coloca à disposição, aí como a gente achar melhor. Agora para a gente já poder ir, assim, dar mais um passo adiante, acho que seria bom aqui se no final constituísse aqui um grupo de três pessoas pelo menos, que pudessem dar continuidade a esse trabalho porque senão a gente faz essa reunião e não tem uma sequência, que pudesse no final, fica uma sugestão, no final a gente construir um grupo aqui de pelo menos três pessoas que pudesse, se...é, dar os próximos passos para a construção seria bom. Pergunto se mais alguém da mesa deseja se manifestar...não? Então vamos então abrir a palavra aos membros da comunidade que estão aqui conosco, que desejarem se manifestar; tem alguém que deseja se manifestar? É só levantar o dedo, a Beth fala o nome, a Beth anota o nome, traz para aqui, e a gente chama por ordem né? Então vamos lá, enquanto isso vamos pensando nesse grupo aqui?" Doutor Ramos: "Eu já sugiro um representante dos parentes dos presos." Vereador Kuruzu: "Doutor Ramos está sugerindo um representante, aqui por parte dos presentes, são familiares de presos, o doutor Ramos está sugerindo que tenha pelo menos um representante dos familiares dos presos. Então vou tomar a liberdade aqui também de sugerir o nome da Shirley, que é do PROLAE, está sempre, já está envolvida com essa luta há muito tempo, eu acho que pode ter uma boa relação com a Doutora Lúcia, está aqui representando a Doutora Lúcia inclusive, então eu acho que é importante a presença da Shirley também nesse; vou fazer umas sugestões enquanto as pessoas se inscrevem. Sim...tá...vamos lá, estão inscritos aqui a Martinha, a Marta, a Rose Baiana e a Nilma; vamos tentar assim num prazo de três minutos para cada um, se precisar de ir até cinco a gente também estica, não tem muito problema, não tem tanta gente inscrita assim. Então, a Martinha, Marta; como é seu nome todo Marta, como é que é?" Marta Esperança: "Marta Esperança da Silva Almeida, esperança já foi embora, não tem mais não, infelizmente. O senhor é Delegado Civil? Isso, até que da Civil por enquanto não tem muito a reclamar não; o problema maior da Cadeia, a maior tristeza é a covardia que a polícia faz na hora da revista, de madrugada preso sai da cela, fica no pátio, o único problema se eles estão pagando (problema com a gravação) ...quem que faz essa comida? Quem é responsável, quem vai lá ver essa comida? O lugar? Realmente tem um senhor lá que o filho dele é de São Paulo, ele falou que nem na Zoonoses lá em São Paulo o cachorro fica onde o filho dele está; tem muita coisa errada? Tem! Tem que melhorar? Tem! Só que tem que ser isso é rápido, urgente, não é ficar também falando hoje: -Ah, vamos resolver isso, vamos resolver aquilo! Não, tem que ser urgente! Eu tenho um sobrinho lá, infelizmente, ele está preso lá e eu, como a gente tem costume de dizer, eu estou presa aqui fora, porque a gente fica sem o quê fazer. Então, ele tem advogado? Tem, e estou esperando que ele saia o mais depressa possível, e o que mais me entristece é só isso: é a covardia porque polícia ultimamente faz aqui, agora você imagine lá, nas costas que ninguém está vendo, só fica sabendo depois! Porque eles falam, a única revolta minha é só essa, a tristeza é só isso: a covardia...Polícia Militar...é, Civil graças a Deus eu não tenho nada que reclamar não, mas a Militar, todos eles tratam a gent